

Chegou a hora da gente dar mais um passo no nosso modelo prático para alcançar objetivos.

- Eu sou o Cadu Tinoco.
- E eu sou a Mandi Tomaz.

Oi, gente! Como vocês estão? Espero que bem, CIMT! Voltamos! Estamos agora a mais um passo do nosso objetivo, avançando cada vez mais e acabando os nossos vinte e dois passos, falta muito pouco.

Muito pouco, estamos chegando na reta final já. Esse é o penúltimo passo, o vigésimo primeiro passo e é um passo muito importante. Eu vou até propor que a gente faça uma conexão com os passos anteriores, para que a gente tenha certeza que a gente compreendeu o que é esse modelo prático para alcançar objetivos, como ele se conecta ponto a ponto.

Vocês vão perceber que tudo está interligado dentro do modelo prático, tanto a parte da mente consciente, quanto a subconsciente, quanto a parte do plano físico. Vocês vão entender que tudo está interconectado, tudo se conecta, e a gente vai fazer uma grande conexão para vocês.

Hoje a gente vai falar sobre produzir as causas corretas. Então, o nome desse passo é: produza as causas corretas. E esse é um enorme ponto de dúvida para a maioria das pessoas, como eu faço para chegar lá.

A gente vai conectar isso para vocês conseguirem entender com a lei de causa e efeito. As causas são, literalmente, o nosso 'como'. Como a gente faz para chegar, quer dizer o que eu preciso fazer para chegar no efeito desejado, para ter o efeito que eu gostaria de ter, ter o meu objetivo.

Eu acho importante a gente explorar um pouco cada uma dessas palavras, "produza as causas corretas" dentro do modelo, mas a gente vai passar esse modelo como um todo, a gente vai passar nas habilidades mentais, nos nossos pensamentos, mente consciente, depois subconsciente, como isso se conecta com causa e efeito e depois com as leis.

A gente precisa lembrar que os últimos sete passos do nosso modelo prático têm uma conexão direta com alguma lei específica. E esse penúltimo penúltimo passo, obviamente, está conectado à lei de causa e efeito, que o Emerson dizia que era a lei das leis. Eu nunca entendi porque ele dizia que isso era a lei das leis, até eu começar a entender profundamente essa lei.

Quando a gente fala de causa e efeito, a gente se desperta para uma conexão com Deus muito forte. Óbvio que eu já falei isso em outros pontos e o nosso trabalho é sobre repetição, então vou repetir aqui novamente. Quando a gente produz as causas, a gente tem uma compreensão de que nós não estamos sozinhos e de que os efeitos nos são dados como dádivas. Então, o triângulo da criação, que pega a parcela masculina com a parcela feminina, combina isso e produz a criação, ele é realmente a lei das leis, porque ele conecta o triângulo, a polaridade embaixo e a unidade em cima. Por isso o Emerson chamou de lei das leis, porque é essa conexão em que a gente encontra o todo dentro dessa riqueza que é a nossa vida.

Muitas vezes, a gente deixa de fazer as coisas porque não conhece as causas, e isso é muito comum. Eu passei muito por isso dentro da minha vida, de não conseguir produzir um efeito, de

não conseguir nem me colocar para ter um efeito que eu realmente desejava porque não sabia qual era a causa que eu precisava produzir. Até eu conhecer essa lei e até, na verdade, eu ter acesso a essas leis. Por isso que o Emerson falava isso para a gente, trazia isso para a gente. Quando eu sei que as coisas não acontecem por acaso e que eu preciso estar atento para produzir as causas necessárias para chegar a um efeito, a coisa começa a mudar.

E isso é ótimo. O fato de as coisas não dependerem dos outros e não dependerem das circunstâncias externas, não serem ao acaso, o fato de ter uma causa significa que é causal, e não é casual, o fato da gente saber disso coloca a gente como protagonista da nossa história. Quer dizer, eu paro de achar que as coisas são loucas, que elas acontecem por sorte ou azar, porque por sorte ou azar talvez eu não seja escolhida, talvez eu não tenha aquilo que eu gostaria de ter.

Se você partir da premissa de que o mundo é aleatório, você não precisa fazer nada, você tem que contar com a sorte, cruzar o dedo. Não faz sentido nenhum na nossa vida o mundo ser aleatório.

Quando a gente entende essa questão da causa e efeito, a gente começa a se despertar para o seguinte: se os meus resultados não são os resultados que eu gostaria de ter, significa dizer que se eu continuar produzindo as mesmas causas, eu vou chegar nos mesmos resultados. Obviamente que algumas causas demandam tempo, então você tem que perceber que algumas coisas ainda não estão no tempo correto de você colher.

É muito claro você notar na vida de algumas pessoas que elas acham que vão chegar em um resultado diferente fazendo a mesma coisa que já fazem há quatro anos, cinco anos, três anos ou de repente um ano, e aquilo já era para ter produzido o efeito, se é que aquilo fosse produzir o efeito. Significa dizer o quê? Que ela está produzindo a causa errada.

Muitas vezes, essa causa errada, e a gente vai entrar nisso, não necessariamente é a forma como ela faz as coisas, também é a forma como ela faz as coisas, mas há pessoas que fazem as coisas e realmente não conseguem o resultado, porque há muito mais por trás. Quando a gente está falando de uma causa, é muito comum que as pessoas pensem assim “poxa, mas fulano trabalha”, “poxa, mas fulano tem mestrado, doutorado, ele faz tudo certo”, “poxa, mas fulano realmente sabe sobre aquilo ali”, “por que ele não consegue, né? Como a vida é injusta”.

É por isso que a gente não diz que você tem que agir, “aja da forma correta”. A gente fala “produza as causas corretas”. Causa é diferente de ação. É lógico que ela engloba a ação, em muitos casos ela vai englobar a ação, na maior parte dos casos, mas não significa dizer que é ação. Ação é uma visão limitada, porque você pode ter causas corretas ou causas erradas. Não chamo de errado, as causas que não te levam para o lugar que você quer. Elas geram um efeito proporcional ao que elas realmente são.

Isso é muito importante para a gente falar. Todas as vezes que o nosso resultado está de um jeito que a gente não gostaria que ele estivesse ou que as coisas não estão correndo como a gente gostaria que estivessem correndo, a gente precisa avaliar esses pontos.

Há muitas pessoas que realmente querem ter um resultado e, principalmente quando a gente fala de lei da atração, muitas pessoas querem atrair um resultado diferente. “Ah, então como eu

atraio sucesso profissional?”, como se fosse uma mão única, de lá para cá. “Como eu atraio sucesso profissional? Como eu atraio essa pessoa?”. Chegam a escrever na minha caixinha “como eu atraio um corpo bom?”, como se a coisa fosse acontecer por um milagre. E aí, realmente, teria sorte ou azar ou as coisas seriam casuais, aleatórias. Mas elas não são. A gente precisa produzir causas, e causas incluem vários pontos. Por isso que a gente fala que a lei da atração é uma lei que veio aqui para elevar a nossa consciência.

Mas espera aí. Vamos olhar para tudo que tem por trás de uma criação. A atração faz parte da nossa criação, mas ela não é o único ponto fundamental da criação. A criação tem outras causas a serem produzidas para além da nossa vibração. A vibração acaba se desdobrando, é uma das causas.

O nosso modelo mostra isso muito claro. Tudo começa com o pensamento, que você tem que estabilizar, depois isso reflete um sentimento, quer dizer, o processo de desaceleração reflete em um sentimento que você tem que estabilizar. Obviamente, uma vez que você estabilizou o pensamento, você estabiliza a emoção. Você tem as ações e você tem o processo de atração. Esses quatro pilares, dois acontecendo no plano físico e dois no plano mental, vão fazer com que a gente consiga ter a criação que a gente deseja.

Quando a gente fala de causa, a gente precisa falar, necessariamente, desses quatro steps, eu diria, ou quatro instâncias, eu sempre tento dar um nome assim para esses quatro pontos do nosso modelo. Eu preciso agir em todos os steps, eu preciso olhar para todas as coisas, porque quanto mais eu fizer certinho o processo e quanto mais ajustado estiver esse processo, mais rápido o efeito vai chegar.

E aí eu lembro muito do conceito do Earl Nightingale, o conceito de atitude. Você tem que pensar, sentir e agir, tudo em harmonia. A gente poderia ir um pouco além do William G. Gale. A gente tem que pensar, sentir, agir e vibrar, só que a vibração é sempre uma consequência do sentimento. Então, o que ele botou está muito correto, é o conceito de atitude. Você tem que alinhar tudo para que consiga produzir o que você deseja. se pergunta.

E aí a gente se pergunta: será que eu estou alinhando tudo para obter o efeito que eu desejo? Em outras palavras: se eu quero um cargo em uma empresa, se eu quero passar em um concurso público, se eu quero melhorar financeiramente, será que além das minhas ações, muitas vezes forçadas que eu produzo ali o tempo inteiro batalhando, lutando contra aquilo, pensando “meu Deus, que cansaço, não era bem o que eu queria estar fazendo”, será que eu estou alinhando meus pensamentos, meus sentimentos e minhas ações? Quando a gente chega ali o step do sentimento, será que eu me enxergo como a pessoa que já faz aquilo ali? Como a pessoa que já tem aquilo ali concretizado? Será que as minhas emoções estão me ajudando nesse processo?

Já que você puxou esse assunto, eu acredito que uma coisa que vai dar muita clareza, que você sempre fala que são perguntas frequentes das pessoas, é a gente começar a dar alguns exemplos do que seriam causas corretas dentro do dinheiro, do relacionamento e da saúde. Obviamente que o que é causa para um pode não ser causa para o outro, depende do objetivo de cada um.

A gente tem exemplos, e talvez a gente possa pegar exemplos na nossa própria vida, e a gente

tem o fato de cada um encontrar a causa correta, mas eu acredito que exemplificando torna isso um pouco mais palpável. Depois a gente dá uma passada no modelo inteiro para garantir que a gente vai abordar em um nível de profundidade maior.

O que você acha que é a causa para a gente manter um bom relacionamento hoje? Quais são as causas que você produz hoje dentro do relacionamento? A causa do relacionamento, é óbvio, vai se espelhar em hábitos e comportamentos, mas a gente sempre acha que as coisas vêm de fora para dentro. Então, você tenta fazer alguma coisa para agradar o outro, você espera alguma resposta do outro, você tenta se comportar diferente em um determinado caso, mas é muito mais do que isso.

Quando a gente quer tornar um resultado, eu diria que certo, matemático, a gente precisa entender que o resultado não nasce de fora para dentro. Ele nasce de dentro para fora. Então, quando você se enche do que você tem que se encher para você se tornar a pessoa que vai fazer com que aquele relacionamento aconteça, você torna o processo um processo que não se cogita sorte, não é questão de sorte, é questão de certeza matemática.

Então, quando a gente olha para um determinado relacionamento, você tem que pensar o seguinte: esse relacionamento com essa pessoa, esse tipo de relacionamento, você pode criar uma imagem de uma experiência que você quer viver, por exemplo, que seja simbólica e represente o relacionamento que você quer, de repente você morando com a sua esposa, você morando com o seu marido ou casando ou, sei lá, o que é a imagem que representa para você, e você deve virar e falar assim “cara, quem é a pessoa que faz com que essa outra pessoa queira viver essa experiência, ou seja, quem eu tenho que me tornar para fazer com que a Amanda queira estar comigo, vivendo a experiência que eu estou projetando na minha mente?”. Esse é o segredo do jogo.

E como eu me torno isso? Olha, eu me torno de inúmeras formas. Para a Amanda, eu tenho certeza que tem muito valor eu estar sempre na academia, cuidar do meu corpo, e acredito que para todo mundo tem valor isso, mas eu estou só dando um exemplo. Tem pessoas que gostam de pessoas mais calmas, tem pessoas que vão se identificar mais com pessoas mais agitadas. A gente precisa se lapidar ao ponto de tornar aquele efeito uma coisa garantida.

Às vezes, a pessoa está lá e não está na melhor forma dela, não se arruma bem, não estuda, então ela não tem muito conteúdo, não tem coisas que a outra pessoa admira. Imagina que ela tome a decisão de fazer aquilo acontecer. Ela começa a olhar para dentro, ela começa a melhorar o nível emocional, ela começa a estudar, ela começa a compreender as leis, ela começa a se lapidar, ela começa a se tornar uma pessoa mais bonita, ela começa a crescer de dentro para fora. O sentimento dela muda, a atitude dela muda, a forma como ela se comporta, muda, ela virou uma mulher desejada por aquela outra pessoa que ela está buscando. Aquela outra pessoa vai pedir para ficar com ela. E é esse o alvo que a gente deve buscar. Qual é a pessoa que faz com que aquela outra pessoa corra atrás de você? Isso que você tem que pensar. É isso que vai tornar aquilo uma realidade. E lembra: se você é capaz de desejar, você é capaz de conseguir.

Na prática, isso fica muito palpável. Como eu chego a essas conclusões? Obviamente, quando a gente já está mirando uma pessoa conhecida, nesse caso a gente está trabalhando com uma pessoa conhecida, a gente já sabe de tudo que essa pessoa gosta de fazer, ou com um tipo de

peessoa, é palpável. A gente já sabe qual é o tipo de coisa que essa pessoa gosta de fazer, quais são as experiências que ela gosta de ter. Então, não adianta eu estar aqui com o meu marido e produzir causas que tragam brigas para o nosso relacionamento. Tipo, se a Amanda chegar aqui dançando funk, não vai ser uma coisa que eu vou curtir.

Não produza uma causa. Se eu ficar trêbada em casa, se eu sair com as minhas amigas e voltar de madrugada, nada a ver. Tem certas coisas que eu sei que se eu fizer, não vai ser bom. Mas tem certas coisas que eu sei que se eu fizer, vai ser bom, e mais profundamente ainda, o fazer já é a ponta do iceberg.

Isso aconteceu muito dentro do nosso relacionamento. A gente foi se moldando muito para conseguir estar um com o outro porque, quando a gente começou a ficar junto, nossos hábitos, nossos comportamentos, eram completamente diferentes, a gente fazia coisas completamente diferentes. Mas a gente precisou se adaptar um ao outro para conseguir conviver.

E para a gente se adaptar, eu precisei mudar, ele precisou mudar, a pessoa que a gente é. Ele começou a trabalhar no digital, começou a fazer coisas diferentes, começou a se tornar uma pessoa diferente. Eu comecei a me interessar pelo assunto que ele estudava, eu continuo me interessando, eu continuo vendo tudo isso, eu sou uma pessoa dedicada, eu faço questão de ser uma pessoa que a pessoa que está do meu lado admira, então eu nunca vou produzir causas que estejam em conflito com o meu objetivo.

Eu vou te dar uma causa que é ampla e serve para todo mundo, e todo mundo tem que conseguir cumprir. Quando você tiver a oportunidade de estar do lado da pessoa que você quer ficar junto, você tem que garantir que, quando você sair, aquele momento foi único e foi agradável. Qual é a forma que você vai criar para aquele momento ser o momento que você quer repetir e aquela pessoa também, eu não sei. Tem inúmeras formas de fazer isso. Esse é um ponto de referência.

Tem um outro ponto de referência dentro de um relacionamento, que é uma causa que muita gente produz e é uma causa muito errada. São as brigas. Se eu quero obter um efeito de ter um relacionamento muito bom, eu tenho que me tornar uma pessoa que não briga, e essa pessoa que não briga não é, necessariamente, a pessoa que não briga fisicamente.

Não adianta você ser a pessoa que fica P da vida e coloca para dentro aquilo que aquela outra pessoa fez, literalmente se importando com aquele tipo de coisa que ela fez e não falando. Eu não estou falando disso. Você tem que pensar que você está criando harmonia. Você está atraindo e não repelindo, às vezes a pessoa não entende isso. Eu estou falando de você pensar, de você sentir nada por aquela situação corriqueira que aconteceu ali dentro do seu casamento. Você fala assim “cara, a pessoa que eu sou hoje não coloca energia nisso”. E aí, as coisas vão começar a fluir dentro do seu relacionamento.

Quando a gente está falando de causa, não necessariamente a gente está falando só do físico. Porque o físico você ainda pode forçar, você pode ter uma ação diferente, você pode estar P da vida e não conseguir brigar. Mas a sua vibração vai refletir e aquilo ali, obviamente seus diálogos mentais, tudo isso vai ser refletido no outro. Então eu preciso estar atento a ser uma nova pessoa.

Quando a gente quer ficar com uma pessoa, a gente precisa pensar como um ímã. Se eu quero ficar com aquela pessoa, eu preciso me aproximar e ela se aproximar de mim. Uma vez que a gente está junto, a gente se cola. É literalmente assim. Você não cola com uma pessoa que você não admira. Você não cola com uma pessoa que você critica. Você não cola com uma pessoa que você só vê o lado negativo. Você tem que treinar o seu olhar para ver o que tem de bom dentro daquela pessoa, porque quando você consegue enxergar aquela pessoa além da imagem física dela, aí você começou a ganhar no jogo. Você vai começar a ter ideias completamente diferentes, suas conversas com essa pessoa vão ser completamente diferentes, você vai se interessar nessa pessoa.

Muitas vezes a gente quer outra pessoa, mas na verdade a gente não quer, a gente só é dependente, a gente quer a gente mesmo. Porque na hora que você tem a oportunidade de ajudar aquela pessoa, você está pouco aí para o que ela está pensando, você não está muito preocupado com o que é a vida dela ou com ela estar do seu lado.

Quando a gente está falando de causa e efeito é muito legal pontuar isso. A gente deu aqui inúmeros exemplos dentro do relacionamento. A gente poderia ficar até amanhã falando de exemplos de relacionamento. Pegando o nosso próprio relacionamento aqui, me vem mil ideias na cabeça.

Mas o que a gente está querendo dizer? Que, muitas vezes, para você obter um efeito, você não tem uma causa estática. Você tem várias causas que vão dando origem àquele efeito e isso é para tudo. Você vai falar para mim assim: fala para mim uma causa para obter o efeito do sucesso profissional. Eu não sei. Eu não sei qual é essa causa. São muitas causas. Todo parâmetro de uma causa é bem mensurado, bem medido por você quando você avalia o valor que você gera para a pessoa que você quer obter, que você quer atrair. Independente de ser dinheiro, de ser relacionamento, quando você gera uma determinada coisa que produz valor para outra pessoa, valor percebido porque para a pessoa perceber o valor, o valor já existiu. Se a outra pessoa percebe valor, pronto, aquilo ali é uma boa causa. É uma causa correta.

Agora, se você faz uma coisa, você pode se esforçar para caramba, você pode viajar o país atrás da pessoa. Se aquilo para a pessoa não tem valor, é melhor que você não faça. Tem muita gente que confunde, porque a crença de esforço mistura.

Por exemplo, alguns maridos acham que existe um valor muito grande em dar uma joia para a mulher. E aí imagina que a mulher não curte joia. Ela não consegue ver a sinceridade, ela não consegue ver o que ela esperava ali. Às vezes ela preferia uma carta. Não que ela não goste de joia, mas aquela joia não veio do jeito que ela queria. Talvez aquilo não tenha valor para ela naquele momento.

E aí o cara se endivida, parcela, ele dá a vida. Naquele momento, ela queria uma tranquilidade financeira. Para ela talvez seja mais importante. E aí ele vai lá e dá. Isso é uma falta de sensibilidade, de percepção do que o outro precisa, ou seja, quais são as causas que eu preciso gerar.

Eu sei que o Cadu gosta muito de ficar em casa, de curtir aqui a nossa casa, de fazer as coisas, e ele prefere do que eu, por exemplo, chegar para ele e falar assim “amor, vamos jantar lá na Zona Sul”. Ele vai chorar. Se eu falasse para ele, ele falaria “cara, eu tenho que fazer a

live aqui agora, porra, não faz isso comigo agora”. Talvez ele se esforce para ir comigo, mas eu sei que é uma causa. Ele está aqui dizendo que não. Mesmo que para mim fizesse sentido. Eu tenho que olhar para ele e ter a percepção do que o meu marido gosta.

Eu não estou falando que eu não posso nunca fazer isso. Posso combinar de um dia, se isso é muito importante para mim, de fazer isso. É por isso que a gente tem que aprender a ceder no que é barato para a gente para gente extrair isso do outro. Porque o outro vai estar sempre pronto a ceder no que é barato para ele.

Agora, eu sei que ele gosta de um salmão em casa, eu posso pedir um sashimi para a gente em casa, a gente pode comer. E vai ter valor para ele, vai ser bom para nós dois. Então assim, a causa correta, não existe. Existe a percepção, a sensibilidade, o feeling, e isso aí está 100% conectado às nossas habilidades mentais que a gente vai começar a conectar ali com o modelo. Está 100% conectado com a nossa intuição, talvez com a nossa memória, de eu já saber o que você gosta e com a própria percepção também. E aí eu pego aquilo ali e falo assim “a causa correta é isso”.

E talvez, muitas vezes, a causa correta é: eu estou dentro de um relacionamento que a pessoa foi embora, talvez a causa correta seja sumir. A gente falou muito isso dentro da imersão de relacionamentos. Talvez a causa correta seja gerar escassez. Tem que fazer o que precisa ser feito, não o que você quer fazer simplesmente porque você quer, porque você não está dando conta de segurar. A gente precisa notar isso e precisa notar mais do que isso. Precisa notar que não é só sobre ação. Precisa notar que existem outros patamares de trabalho, onde precisa atuar.

Quando você fala de relacionamento, ajuda muito isso, dentro de empresa também ajuda muito, quando a gente tem a visão do outro. Por exemplo, quando eu sei os objetivos da Amanda individualmente falando, porque a maioria dos casais não têm objetivos juntos, mas quando a gente conhece os objetivos do outro, os objetivos mais profundos que o outro talvez não compartilhe se você não tiver habilidade de dedicar tempo para isso, se dedicar a querer saber mesmo e se interessar no outro.

Quando a gente se interessa no outro, a gente começa a ver que isso ela valoriza, isso não. Às vezes você acha que a pessoa valoriza uma coisa e nem é o que ela valoriza. Às vezes nem ela sabe direito. Então, o fato de você tentar extrair isso aos poucos, de você tentar se conectar com a outra pessoa sempre vai facilitar. Sempre vai facilitar. É um parâmetro que vai fazer com que você, naturalmente, pense em causas que vão agregar dentro daquele relacionamento.

Agora, na dúvida, se melhorar, sempre ajuda. Você entregar sua melhor versão para qualquer convivência é sempre uma causa de relacionamento. Você se lapidar, você ser a versão mais bonita de você mesmo, você ser a versão mais cuidada, você ser a versão que vibra mais no bem-estar, a versão que quando vocês estão juntos, não é todo dia, mas vocês têm uma tendência, uma predominância de estarem ali sempre com o clima muito harmônico. Isso tudo vai fazer com que você naturalmente chegue aos efeitos que você quer.

Quando você sentir também que você não está tão bem, “ah, hoje eu não estou tão bem”, faça suas coisas. Também não tente entregar isso ao outro, ou seja, também tente poupar isso dele. Então “ah, hoje eu não estou tão bem, não estou bem humorada”, também não vou ficar aqui

distribuindo patada. Às vezes você fala uma coisa que põe o outro para baixo sem você perceber. Na verdade, você perdeu uma oportunidade de amenizar aquela situação que o outro estava passando. Por isso que eu gosto desses parâmetros.

Eu estou pensando em uma pessoa que está começando um relacionamento. Se você encontra uma pessoa e os dois saem dali com vontade de se encontrar de novo, você está no caminho certo. Porque se a pessoa tem a vontade de te encontrar de novo, significa que depois ela vai ter de novo, depois de novo, depois de novo e naturalmente o efeito é uma questão de tempo. Consequências.

E aí a gente pode pensar também em exemplos de dinheiro, em exemplos de saúde, tudo se aplica a mesma coisa. É geração de valor, dinheiro, se eu sou um profissional que estou alinhado, eu estou sempre com aquela energia correta, eu estou sempre com a imagem adequada, eu estou sempre me preparando, me capacitando, buscando inovar, eu estou dedicado naquilo que eu tô fazendo, eu estou apaixonado pelo que estou fazendo, eu sempre vou ter resultado.

Eu tenho a sensibilidade do ambiente, das pessoas que estão ali, eu sei me portar bem. Se eu sei colocar um pouco mais de energia masculina, um pouco mais de energia feminina, dependendo do momento, dependendo da situação. Isso tudo vai tornando a gente um ser humano cada vez melhor. É por isso que os princípios para relacionamento, dinheiro e saúde são os mesmos. Às vezes as pessoas têm essa dúvida. “Mas e em saúde?”, “mas e em dinheiro?”, gente, é a mesmíssima coisa.

Eu vou dar um exemplo aqui que me vem na cabeça, o exemplo mais clássico da saúde é o seguinte: se eu estou desestabilizado, ou eu estou para um lado ou estou para o outro. Ou eu estou com muita energia masculina, que é o Yang, da cultura chinesa, ou eu estou com muita energia feminina, que é o Yin da cultura chinesa.

Eu estou falando de Yin Yang porque quando a gente fala de energia masculina e feminina, a gente tem uma interpretação errada, mesmo que eu faça essa ressalva. Todos nós precisamos da energia masculina e feminina dentro de nós. A gente tem que saber se equilibrar no bem-estar, que é o ponto ou o grau correto em que essas duas energias se combinam.

Toda vez que você está equilibrado você tem um campo de atração. As coisas acontecem. As pessoas querem estar ao seu redor. As suas criações vão acontecer. Você vai atrair. Você vai estar na vibração correta. Isso conecta total com a saúde.

Quando a gente é uma pessoa insegura, quando a gente é uma pessoa cheia de culpa, quando a gente é uma pessoa cheia de vergonha, quando a gente é uma pessoa que não perdoa, está cheia de medo, etc., é a árvore do medo. Quando a gente se abre dentro da árvore do medo, cara, você está destruindo a sua saúde, é uma questão de tempo. É uma questão de tempo para você começar a ver os efeitos colaterais.

Todas as vezes que a gente vê pessoas doentes, todas as vezes que a gente consegue observar isso na prática, a gente tem a oportunidade de observar, a gente deveria muito olhar para isso: como esse resultado aqui se concretizou? Como isso aconteceu? E você vai ver que existiam polaridades, que existiam desequilíbrios, que existiam preocupações exacerbadas,



que existia medo aí. Entra o medo da insegurança física, daquela coisa do “será que eu vou conseguir sobreviver?”, “será que eu vou ter dinheiro para comer?”, “será que eu vou ter dinheiro para pagar o meu aluguel, para pagar minha luz?”. A gente começa a ter medo de não conseguir dar conta dos padrões que a gente estabeleceu, de não conseguir cumprir os padrões que a gente estabeleceu, que traz para a gente o que a gente chama de culpa, que se equaliza quando a gente entende o senso de responsabilidade, “eu sou responsável pela minha vida, o outro é responsável pela vida dele”, e assim a gente equaliza isso. E aí eu não culpo nem a mim, não culpo nem ao outro, eu pego a responsabilidade e falo “tudo bem”. E ao entender isso, o perdão é natural, ele é uma consequência.

E depois a gente tem o medo de ser julgado, medo de ser prejudicado, medo de se expressar, medo de falar, então tem que sentar lá no último banquinho, eu tenho que estar aqui escondido na empresa, eu não posso prevalecer sobre ninguém, eu não posso falar nada aqui, então todos esses medos se conectam muito com vergonha, a timidez. A gente equaliza isso conseguindo se expressar, conseguindo realmente se expressar e não tendo aquele medo do julgamento, da validação, da aceitação das pessoas. Você precisa literalmente se aceitar para que você consiga se expressar.

Determinadas pessoas vão enxergar valor em você e talvez determinadas pessoas te julguem. Isso é absolutamente normal. Se a gente for mais a frente, já que tocou nessa escala tão rica, vem primeiro a insegurança, depois a culpa, depois a vergonha. E a gente neutraliza com a compreensão do que a gente está vivendo, com a responsabilidade e com a aceitação.

Depois vem a aceleração, que é quando você faz as coisas com amor. A coisa não é uma dificuldade para você. Aí você entra em outro patamar de aceleração. Quando você faz o que você está fazendo com amor, porque você quer fazer, porque você está apaixonado pela causa, aí você entrou em uma velocidade de aceleração, e isso com saúde é perfeito.

É muito o encontro de você com você mesmo. É o momento em que você não se julga mais, que você não se martiriza, não se machuca mais, que eu quero dizer, não que você não se critica positivamente para que consiga melhorar, mas que você não fique se mutilando, se xingando e se colocando para baixo. É o momento que você fala “cara, eu sou isso aqui e eu posso sempre melhorar, eu vou fazer isso aqui com amor, eu vou me dedicar”. É nesse momento que essas outras coisas somem, esses medos somem.

Cada um desses itens são uma frequência vibracional, então à medida que você vai vencendo, você vai vivendo cada vez mais em uma frequência mais elevada e emitindo isso. O seu campo vai ficando riquíssimo com as frequências cada vez mais elevadas do amor, da gratidão, da compaixão, da criação. É importante a gente entender que isso se conecta com o nosso corpo.

Quando aparece alguma coisa no nosso corpo, quando a gente está com dor em algum lugar, na verdade isso é só um reflexo do nosso plano mental, que é pensamento e sentimento. Algumas dessas emoções acabam estando presentes na minha vida. Então, às vezes eu estou com uma desordem intestinal, uma prisão de ventre eu não consigo entender porque eu estou com uma prisão de ventre.

Às vezes eu estou com uma alergia, não consigo entender porque essa alergia não sai de mim. Às vezes eu estou com um nódulo na tireóide, às vezes um nódulo no seio, não consigo

associar. Mas a gente, que está aqui dentro da CIMT, já precisa associar e precisa começar a neutralizar essas emoções, porque é assim que o nosso corpo se equilibra.

Então, se você for falar uma causa de saúde, do tipo “eu quero ter meus exames perfeitos, eu quero ser uma pessoa saudável, eu quero que meu metabolismo funcione, eu quero ser jovem, eu quero ter essa jovialidade mesmo que eu seja mais velho, eu quero continuar mantendo essa energia ativa”, quando a gente está falando de saúde, a gente necessariamente está falando de uma causa que é primordial, que é o equilíbrio das nossas emoções.

E é lógico que isso se conecta com o sono, com a alimentação porque o nosso corpo é um mecanismo de feedback, a nossa vida é um espelho e o nosso corpo é um feedback do que está acontecendo na nossa saúde mesmo, no nosso plano mental.

Você tem que garantir que a sua rotina, a forma como você vive, esteja adequada e produzindo a melhor resposta no seu corpo. Se você está muito apático, se você está muito ansioso, todas essas variáveis podem ser pontos em que você pode ajustar e chegar no bem-estar que você deseja, simplesmente viver a experiência que você quer viver.

Olhando isso de forma muito científica, se a gente for olhar para a epigenética etc., a gente já sabe que o nosso ambiente, a forma como a gente interpreta o nosso ambiente, as nossas emoções modulam, ativam e inativam determinados genes, expressam determinados genes e silenciam determinados genes. A gente consegue fazer isso através da nutrição, então a sua alimentação é uma causa importantíssima também para a sua saúde.

A gente consegue fazer isso através das nossas emoções. Achar que o nosso ambiente é só o que a gente come é limitar muito o nosso ambiente. Isso já foi provado na ciência. Se você está falando de N genes que você pode expressar ou de N genes que você pode silenciar, sim, a ciência já falou que a gente consegue silenciar os genes da obesidade e a gente não consegue fazer isso só através de exercício físico, através de sono. Você precisa mudar a sua autoimagem. Tem que mudar a forma como você se sente, a forma como você pensa, para conseguir silenciar com o tempo esses genes, porque leva um tempo para isso acontecer. Modulação genética é uma coisa que leva tempo.

As coisas são todas encadeadas. Vocês estão vendo como o pensamento e o sentimento estão totalmente associados ao nosso nível físico? É porque é difícil a gente explicar isso quando a gente sai daqui, mas aqui dentro é um pouco mais fácil.

Quando eu modelo os meus pensamentos, os meus sentimentos, o que é o meu ambiente? Quando a ciência fala que o ambiente modela a sua genética, o que é isso? É a interpretação que eu tenho, então são o pensamento e o sentimento que eu tenho quando vejo alguma coisa no meio ambiente. O ambiente mais conturbado vai trazer naturalmente mais doenças, mais envelhecimento. Por quê? Porque as minhas emoções fazem isso, a gente precisa entender isso.

Quando a gente está falando da causa de saúde, qual é a causa que eu preciso fazer, eu preciso não só fazer as coisas físicas, como alimentação, exercício, etc. Preciso fazer minhas visualizações, eu preciso pensar diferente, eu preciso me sentir diferente, eu preciso fazer com que o meu metabolismo se acelere naturalmente através dos meus sentimentos. Isso parece

muito doido, mas não é muito doido. É muito real e muitas vezes leva tempo, mas é muito fácil a gente conectar.

Às vezes você está em um trabalho que é totalmente estressante e você começa a ver que o corpo começa a entregar os pontos. E às vezes você está em um lugar que é um ambiente super maravilhoso, que você já esteve, que você sabe que o seu corpo vai reagir diferente. Essas interpretações a gente tem que ter. Por que eu estou apático? Por que eu estou ansioso? Eu preciso interpretar isso tudo e, com o tempo, e obviamente com compreensão, porque se você interpreta coisas sem compreensão você não chega em lugar nenhum. Chega em lugar nenhum, mas se você tem compreensão, e a gente tem bastante compreensão aqui dentro, a gente consegue corrigir esses parâmetros e acertar o que a gente precisa acertar, ou seja, corrigir as causas, encontrar as causas corretas.

A gente tem sempre que lembrar: quando a gente toma uma decisão, a gente vai entrar em uma fase de produzir as causas para que o efeito aconteça, e existe uma fase ali que vai ser a fase de aprendizado, que pode ser mais rápida, pode ser mais extensa, mas a fase de aprendizado existe e você precisa estar pronto para ela. Você tem que treinar a sua mente para encontrar isso. Como eu treino a minha mente para encontrar a causa correta? Fazendo a causa que eu acho que é correta.

Quando você faz a causa que você acha que é correta, você está dizendo para a sua mente o seguinte: eu estou fazendo o meu melhor, me ajuda a chegar lá. E você vai encontrar os caminhos, ela vai te ajudar a encontrar esses caminhos e você vai encontrar as causas corretas.

Um grande exemplo disso foi o nosso crescimento no Instagram. Quando a gente toma uma decisão, a gente muda de frequência. A gente se põe na frequência de quem já tem aquilo ali, de quem já opera naquilo ali, de quem já faz aquilo ali. Então, naturalmente a gente precisa entender, e aí entra a virtude da paciência, que existe um tempo para aquilo ali começar a vir até a gente, quer dizer, que existe um tempo para a gente conseguir processar tudo aquilo ali. Enquanto isso, a gente vai produzindo as causas que a gente acha que são as causas corretas.

Eu não comecei onde eu estou hoje. Eu comecei produzindo e ensinando para a minha mente que aquilo ali era o que eu queria. Quando você toma uma decisão, você vai para aquela frequência, mas muitas vezes a gente não consegue se estabilizar, a gente desce, depois a gente volta para ela e desce, depois volta.

Desde o dia que eu abri o meu Instagram, eu nunca hesitei. Eu nunca pensei assim: eu vou desistir. Isso nunca passou pela minha cabeça. Mesmo que você pense, você ainda tem a opção de voltar lá. O que a gente tem que entender é isso, cara. Se eu sair da frequência, eu tenho que voltar, porque as respostas que eu preciso para encontrar as causas corretas estão lá na frequência.

Se você toma uma decisão e você bota um plano B, você acabou com a sua decisão. Eu nunca tive plano B. O plano A o quê? Eu tomei uma decisão. Eu vou. Como vou chegar lá eu não sei. Eu vou produzir as causas que estão na minha mão agora. Você tem que estar aberta a mudar os caminhos para chegar no lugar que você quer. O lugar está fechado. É igual o Waze, você

pode ter várias rotas para chegar naquele ponto.

Todo mundo consegue enxergar que eu mudei completamente o lugar para chegar onde eu queria. E eu mudei. Eu vi que o caminho não era aquele ali, eu mudei. Só que eu não deixei de produzir as causas. Você tem que ter essa consciência. Fala assim “cara, eu estou buscando as causas corretas, talvez eu só saiba te explicar depois que eu alcançar o objetivo, que eu vou saber que foi a correta, mas eu vou até chegar”. Não é uma questão de “se” eu vou chegar, é uma questão de “quando” eu vou chegar. Não faça para ver se vai dar certo, faça até dar certo.

Vamos dar uma passada no modelo, já que a gente já explorou vários pontos. Eu queria abrir aqui dizendo o seguinte: quando a gente começa o nosso modelo lá pelo primeiro passo, e independente do primeiro passo, vamos falar primeiro nas seis primeiras etapas, que são as habilidades mentais.

Você tocou no início em um ponto importante: imaginação e vontade, que são os nossos primeiros passos, e escolha a vida que você quer e concentre-se nos objetivos ABC representam o que você quer. É o que dá clareza para nossa mente do que a gente quer. “O que” é efeito, é a dádiva.

Então, a gente precisa imaginar o que a gente quer, se projetar no efeito, isso é fundamental porque é a sua referência, mas muitas vezes, quando você fica imaginando um efeito que está distante do que você tem hoje, você pode ficar apático nesse processo. Você pode querer desistir, você pode achar que não é para você, que você está se sabotando, que aquilo ali não faz sentido, que aquilo é uma fantasia.

Lembra: imaginar o que você quer põe a referência para você e você nunca pode perder essa referência. O Waze nunca pode perder a coordenada, se não ele não te dá a rota. Eu tenho que imaginar o que eu quero, eu tenho que me apaixonar por essa imagem e tenho cada vez que me sentir mais estável ao olhar para essa imagem.

O legal desse processo é o fortalecimento. Quer dizer que eu vou conseguir pegar e já visualizar o meu objetivo inteiro? Não. Significa que você vai fazer esse processo com paciência e com insistência, porque é assim que se fortalece a mobilidade mental, levando ela para campo. A gente está aqui pra ser um atleta de mentalidade. Um atleta não se torna atleta do dia para a noite. Então, a gente não consegue achar que a gente estabiliza o pensamento do dia pra noite.

Eu vejo muitas pessoas da CMT me mandarem mensagem. “Eu não vi acontecer ainda”, “não está acontecendo”, “tem dois meses que eu estou na CIMT”, gente, pelo amor de Deus! Nós começamos isso aqui agora. Então a gente precisa fazer o processo.

Eu e o Cadu, a gente está fazendo esse processo há alguns anos e a gente ainda sente que precisa continuar fazendo. Porque todo dia é dia de fortalecer as habilidades mentais. Então, o que eu quero, primeiro eu vou ganhar clareza, se eu ainda não tenho, e se eu já tenho clareza, eu vou aprender a estabilizar o meu pensamento.

Tem dias que eu estou muito estável, tem dias que eu não estou conseguindo estabilizar. Significa que eu preciso treinar mais. Significa que eu preciso fazer mais. Até a minha mente

conseguir visualizar só aquilo ali.

Depois a gente tem aquelas três habilidades mentais que trabalham o tempo todo para a gente, desde que a gente garanta que elas estejam corretas. A gente tem o “registro de lição aprendida”, que é a memória, o “encontre a oportunidade”, que é percepção, e o “faça perguntas”, que é a intuição. Uma trabalha com nosso histórico, que é a memória. Se você trabalhar a sua memória da forma correta, e não da forma inadequada, lembrando do que você não quer, ela naturalmente vai buscar lições que vão te ajudar. Se você treina a sua percepção para “tudo que aconteceu é bom” e para você capturar oportunidade, você vai olhar para o que está acontecendo no momento presente e vai capturar oportunidade. E se você treina a sua intuição através do bem-estar e da conexão com Deus, você naturalmente faz perguntas e as respostas vão chegar à medida que você consegue se conectar.

E essas três habilidades mentais juntas, elas são o “como”, ou seja, elas são a causa. “O que” é o efeito e o “como” é a causa. E nós temos que fazer o quê? Se a gente entende a lei, se a gente sabe que é causa e efeito, significa que se você se apaixonar pela causa, se você executar a causa, se você encontrar a causa correta, continuar executando a causa correta, o efeito é garantido por Deus.

A razão combina isso tudo, ou seja, ela te dá as ideias. As ideias são a sua grande causa, o seu grande “como”. E essas ideias podem mudar ao longo do caminho, está tudo bem. Você vai avaliar a ideia pelo valor. Quanto mais você conseguir lapidar e fortalecer as suas habilidades mentais, mais rápido o processo vai ser, mais você vai conseguir identificar de cara e falar “essa causa aqui é certa”.

As memórias que a gente tem, a nossa percepção de encontrar as oportunidades do que a gente está vendo e a nossa intuição são justamente as habilidades mentais que, sem querer, sem perceber, intuitivamente, de forma aleatória, a gente usa para chegar no que a gente precisa. Elas trabalham 24 horas para você.

Isso aqui é o que eu fiz para conseguir avançar no Instagram, eu e você. A gente não precisa fazer nada para essas habilidades funcionarem. só precisa ter a imagem clara. Se a imagem não estiver clara e com envolvimento emocional, ela não tem energia para funcionar. Quando você mergulha no seu desejo, ela funciona. É como se fosse o efeito, quer dizer, como se a imagem que você colocasse fosse uma faísca necessária para todo o resto funcionar, para pegar fogo. Quanto mais forte essa faísca, melhor.

E como você dá força para essa faísca? Dando clareza para a sua mente, treinando a sua mente que é isso que você quer. Você não quer uma coisa parecida, é isso que você quer. Se vier uma coisa parecida, você rejeita e continua buscando o que você quer. Essas habilidades vão encontrar o “como”, em algum momento isso vai acontecer.

Quando você se coloca no caminho, você está muito focado no que quer e você consegue fortalecer isso, ao ponto de passar com essa imagem o tempo que for necessário para chegar lá, você vai chegar, porque as suas habilidades mentais vão funcionar para trazer para você os caminhos.

Muitas vezes, as pessoas estão com as habilidades mentais enfraquecidas. Por exemplo, é a

pessoa que usa a memória para ficar se puxando para baixo, é a pessoa que usa a percepção e acaba encontrando sempre problema em tudo que acontece. Ela não consegue assumir que qualquer coisa que aconteceu é boa. É a pessoa que vive sempre ansiosa e não consegue se conectar com a intuição.

A gente só precisa garantir que a gente utilize da forma correta, porque ela vai trazer o “como”, você não tem que se preocupar com o “como”. E a razão vai combinar isso tudo, mas você tem que fazer o seguinte: se eu não estou acessando a causa é porque não tem intensidade ainda na minha imagem, eu ainda não sei o que eu quero com intensidade, eu ainda não ensinei isso para a minha mente. E eu preciso garantir que essas três habilidades mentais estejam fluindo na mais perfeita ordem.

Vamos passar para o nosso segundo step, que é o step dos nossos sentimentos, onde isso se conecta com a nossa causa e o nosso efeito. Se a gente parar para pensar, vocês vão conseguir identificar o que eu estou falando.

Quando a gente está falando de causa, às vezes você já sabe qual é a causa correta que precisa produzir, mas você não consegue produzir. Você sabe que se você fizer aquela determinada coisa por um ano, dois anos, três anos, você vai chegar ali, só que você não dá conta de fazer, você se sabota o tempo inteiro. Essa auto-sabotagem às vezes vem por crença de esforço, às vezes vem por perfeccionismo da sua parte, você não consegue dizer não quando você tem que dizer não, você não consegue tomar as decisões que tem que tomar, você não consegue persistir pelo tempo necessário. E você não se dá conta de fazer. Você se sabota, você tem emoções negativas, você não consegue fazer.

Do que a gente está falando? O que impede? A autoimagem. As crenças que a gente tem sobre a gente. Aí entra a memória, utilização da memória de forma errada. Vestir os fracassos ao invés de vestir os aprendizados e se fortalecer. “Eu errei lá atrás”, “o fulano falou mal de mim”, e aí eu começo a lembrar de tudo, começa tudo vir à tona, eu faço o meu corpo viver aquelas experiências novamente sem conseguir perceber e tudo aquilo vai minando a minha parte emocional, e a minha parte emocional não dá conta de executar uma coisa que às vezes é ridícula, que você olha e fala assim “cara, isso é ridículo para mim, eu tenho essa capacidade aqui, mas eu não consigo produzir” e você pergunta porquê? Não sei, não sei porquê. A nossa autoimagem, e talvez também as crenças, porque as crenças também atrapalham muito a gente de produzir as causas.

Às vezes você fala assim “isso aqui eu acho que pode ser”, mas vem uma crença que te impede de fazer aquilo ali. Uma crença que não está associada a você, mas está associada a determinado assunto. “Dinheiro é feio, dinheiro é ruim”, crenças que você às vezes acha que não tem, mas tem. Essas crenças, esse nível emocional nosso, é muito poderoso quando a gente está falando de causa e efeito, porque para produzir as causas, você vai precisar ajustar a sua autoimagem.

Ninguém abre uma live, ninguém abre um vídeo e fala se a autoimagem não estiver ajustada para aquilo ali ou se não estiver se ajustando. Porquê? Vai lá tentar fazer. Abre o vídeo, começa a falar, faz um roteiro. Você não dá conta. Por que você não dá conta? Porque eu não dava conta antes? Porque minha autoimagem não era aquilo ali, eu não dava conta de pegar um celular no restaurante e fazer um story, porque a minha autoimagem não estava ajustada

para aquilo ali. A nossa autoimagem precisa estar ajustada para o objetivo, para que a gente consiga produzir as nossas causas.

E aí, no dia-a-dia, a gente migra para essa parte de ação e atração, e a gente vai se conectar muito com as leis. As reflexões são fundamentais. Às vezes a gente negligencia o poder de todo dia você parar um pouquinho e voltar para aquele setpoint, voltar para sua imagem. Isso a longo prazo tem um poder fantástico, absurdo. A gente lembra de tanta coisa nas reflexões. É fundamental e a gente negligenciar isso.

Essa é uma das causas que a gente precisa produzir para chegar em qualquer objetivo. Talvez essa seja a causa universal. Qual é a causa universal? Tem uma causa universal para todos os objetivos? Reflita. Dá um alimento para a sua mente, porque se você não alimentar sua mente é como não alimentar o corpo.

A gente não consegue ter a mesma facilidade de sentir o que a gente sente quando a gente não se alimenta fisicamente, mas quando a gente não alimenta a mente, a gente geralmente não chega. A gente sente fome quando não se alimenta, a gente se sente mal quando não alimenta a mente. A gente só não lembra que a forma de parar de se sentir mal é refletindo.

A reflexão faz a gente lembrar de muitas coisas. Aí entram casos fundamentais: “cuide do seu ambiente”, “aproxime-se da vida que você quer”, “aja como se já fosse”, “os resultados falam a verdade”, que é uma referência para você saber se está dando certo ou não, que são os efeitos.

Mas aí entram as nossas sete leis. E aí, eu acho que a gente deveria passar aqui um ponto rápido de cada uma dessas leis. Quando a gente fala “os resultados falam a verdade”, a gente está falando de uma conexão com o mentalismo. O mentalismo é o seguinte: ele se conecta direto com a imaginação, uma coisa é imaginar o que eu quero, isso me coloca para baixo muitas vezes, porque isso está em uma frequência diferente da que eu usualmente estou, é um objetivo que eu estou tentando migrar para aquela frequência.

Às vezes, a pessoa quando imagina muito, fala “isso não é para mim”. Só que tem uma coisa que é muito poderosa, que é você imaginar o hábito que te conecta a esse efeito. Se você se apaixona pelo hábito, você tira a sorte do jogo. É matemático. Quem se apaixona pelo hábito de fazer aquele negócio, faz com empolgação, faz com amor, faz com dedicação, vai necessariamente chegar onde quer. O nosso jogo é entender que o “que” é referência e a causa que me conduz até o que eu quero.

Lembra que a gente falou que quando a gente supera tudo aquilo, quando a gente supera o medo, a insegurança, a vergonha, a culpa, a gente tem um sentimento muito grande, a gente coloca muito amor no que a gente está fazendo, então a gente se apaixona pelo hábito. E aquilo ali, aquele colocar amor, aquele se apaixonar por aquilo, cria uma aceleração muito grande. Então, o seu campo de atração naturalmente vai ficando maior. Você começa a vibrar de uma forma diferente. É completamente diferente da vibração do medo, da insegurança, da vergonha, do “ai, meu Deus, eu não consigo” ou a culpa porque eu não consegui, ou a culpa no outro, é diferente porque, quando você se apaixona por aquilo ali, você começa a produzir aquilo ali sem ligar para o que os outros estão falando, para o que você está se julgando, você fala “eu vou produzir isso aqui porque é isso aqui que eu sei que vai me levar para o meu

objetivo, eu sou apaixonada pelo meu objetivo, eu sou muito focada no meu objetivo”, eu estou muito lá no mentalismo, na minha imaginação, fazendo todo o processo, e eu começo a ter uma aceleração, e aí sim eu começo a atrair todos os caminhos mais ainda.

Aí a gente vem para a segunda lei, que é da correspondência, que aqui no nosso passo prático é “garanta a harmonia nos três planos”. O que é isso? Tudo é o poder de pensar. Tudo é energia, eletricidade, poder de pensar. O que eu faço? Eu preciso me colocar, espiritualmente falando, na frequência do que eu quero.

Quando eu me coloco, espiritualmente falando, na frequência do que eu quero, os meus pensamentos estão nessa frequência. Naturalmente, esses pensamentos vão migrar para o meu nível emocional e vão migrar para os meus hábitos e comportamentos, para a vibração do meu corpo, ou seja, conceito de atitude. Eu preciso pensar, sentir e agir em harmonia, tudo alinhado. Se você quer um objetivo, você precisa alinhar a atitude a esse objetivo, e naturalmente isso vai acontecer.

Depois, “viva na frequência do que você quer”. Se conecta à lei da vibração. O seu corpo precisa vibrar isso. E essa atitude é o que vai garantir que o seu corpo vibre em harmonia com o que você quer. Quando você se apaixona pelo hábito, você está vibrando alinhadinho com o que você quer. A gratidão te alinha com o que você quer. A gente já estudou isso aqui.

Então, se você quer uma coisa, põe essa imagem e sinta essa conexão. Sinta que a imagem já é real para você. Porque naturalmente você entra na frequência, e se você se mantiver na frequência, vai acontecer com certeza matemática.

E depois a gente entra na polaridade. Tudo tem dois lados, conheça o pólo oposto. E aí a gente tem a combinação do pólo masculino e do pólo feminino dentro de uma criação, o equilíbrio das nossas emoções que está 100% conectado com a lei anterior, quer dizer, quando eu equilibro as minhas emoções, quando eu sei colocar uma emoção em uma determinada circunstância, eu começo a ganhar um campo de atração maior, eu começo a vibrar na frequência do que eu quero.

Então, as minhas emoções e os meus pensamentos, lembra? A gente tem lado feminino e lado masculino, e a combinação no grau correto desses dois lados faz com que a gente chegue em uma determinada virtude, e a virtude é uma criação.

E a gente, quando fala de masculino e feminino, muitas vezes está mais para um lado do que para o outro. E o nosso dever, como indivíduo, é se equilibrar. Nosso dever como casal é se equilibrar, conseguir esse equilíbrio, é que essa mente mestra que o casal forma esteja equilibrada. Quando eu estou em conflito interno, quando eu estou muito ansioso ou muito apático, naturalmente eu não levo uma boa versão para esse casal. Mas pode ser que, de repente, um excesso de Yang em mim, um excesso de Yin em Amanda, consiga fazer com que pelo contraste e pela convivência a gente se equilibre. Mas é sempre uma questão de você conseguir se equilibrar. Não tem como eu ser desequilibrado e me juntar com ela e me tornar uma pessoa equilibrada, mas o fato de eu conviver com ela e ela ser diferente de mim faz com que eu, aos poucos, me equilibre. Naturalmente a gente vai se combinando e a gente forma um casal equilibrado, que forma um campo de atração muito forte.



A compreensão do equilíbrio do Yin Yang se conecta com “aprendendo a neutralizar o ritmo”, porque se tudo tem dois pólos e se a gente oscila de um lado para o outro, o que a gente tem que fazer? Buscar o bem-estar. Esse é o equilíbrio. O Yin Yang se fundem em uma forma perfeita quando a gente consegue o equilíbrio.

Vocês conseguem perceber que essas são causas universais para a gente chegar em qualquer objetivo? Isso está claro para todo mundo? Porque se a gente está falando de todas as leis, se a gente está falando de lei da vibração, de lei do ritmo, de todas as leis de polaridade, essas são coisas que a gente realmente precisa se atentar quando a gente estiver indo em direção a um objetivo, porque se eu preciso entender sobre isso, “entender” é uma causa e “praticar” é outra causa, para eu obter qualquer efeito.

Eu posso garantir que, se você fizer tudo certo e estiver se sentindo bem, você chega mais rápido, você chega com um bem-estar maior, você vai ser mais feliz naturalmente, você tem um campo de atração maior. Pode ser, por exemplo, que você receba uma grande oportunidade dentro do seu trabalho, pode ser que você atraia a pessoa que você deseja estar, N coisas podem acontecer quando você está com as emoções equilibradas, quando você está com um campo de atração.

Se você estabiliza o pensamento, naturalmente você vai estabilizar o sentimento com o tempo, e naturalmente o seu campo de atração vai ser gigante, tudo que você quer criar vai vir até você à medida que você avança na direção dele. É simples desse jeito.

A gente tem as causas mais específicas e tem as causas universais. E quando a gente está desequilibrado, as coisas não chegam. Aquela pessoa ansiosa que fica conflitando, que fica brigando porque ela quer, ela quer, ela quer, ela faz de tudo e a coisa não funciona. A pessoa apática não dá conta de fazer nada. A coisa não chega. Você precisa estar equilibrado para formar um campo de atração.

E aí, vem para o passo que a gente está agora, “produza as causas corretas”. Eu acho que esse resumo aqui, esse overview foi fantástico e vamos deixar para o nosso último passo “faça pelo tempo necessário”, o detalhamento do Yin Yang, que eu acho que é uma coisa que a gente deveria explorar porque está conectado com gênero, e a gente deixa para o próximo passo para a gente entender, porque tempo, né? Toda criação leva um tempo e a gente precisa compreender as parcelas dessa criação. Quando a gente fala de causa, existe uma parcela masculina e uma parcela feminina, e a gente vai explorar isso no próximo passo

É isso, eu acho que a gente falou tudão que a gente queria falar. Ficou lindo! Foi um baita resumo.

É isso, meus amores. Um beijo, CIMA! Valeu.